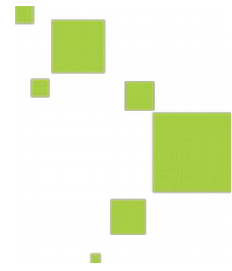




II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde



A EXPERIÊNCIA DO CORDEL EM PROMOÇÃO E MEMÓRIA DA SAÚDE NA CASA DE OSWALDO CRUZ

Leonardo de Souza Melo (Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz); Alessandro Machado Franco Batista (Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz); Denyse Amorim de Oliveira (Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz)

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz é especializada em história da medicina, história da saúde pública, história, sociologia e filosofia da ciência. Em seu acervo, encontram-se coleções com literatura primária e secundária nessas áreas, com destaque para obras clássicas no campo das ciências biomédicas e da saúde pública, além de material bibliográfico pertencente a coleções particulares de profissionais da área da saúde. Conta com cerca de 34 mil itens e desenvolve atividades de tratamento e recuperação de seu acervo. É aberta ao público em geral, com acesso gratuito. (CASA DE OSWALDO CRUZ, s.d)

O Museu da Vida foi inaugurado em 25 de maio de 1999. O espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade tem o objetivo de educar e informar de forma lúdica e criativa, por meio de exposições, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios. Localizado em uma ampla área verde, o espaço cultural também funciona como um polo de lazer e educação para as comunidades vizinhas, com o objetivo de proporcionar a compreensão dos processos e progressos científicos e de seus impactos no cotidiano. A iniciativa busca ampliar a participação da população em questões ligadas à saúde, ciência e tecnologia. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, s.d)

Estas duas instâncias pertencem à Casa de Oswaldo Cruz (COC), que dentro da Fundação Oswaldo Cruz é a unidade que se dedica à preservação da memória institucional e suas atividades de ensino, pesquisa e documentação e divulgação arrolam a divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.

Recentemente o Serviço de Visitação e Atendimento ao Público do Museu da Vida e a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz iniciaram uma parceria onde apostam em formas alternativas de divulgação da informação produzida e/ou armazenada na COC, culminando num conjunto de ações piloto para promover uma agenda de atividades para o âmbito do segundo semestre de 2017. Prevê-se uma reflexão sobre as ações já desenvolvidas na rotina de atividades do Museu e novas atividades que tenham foco na disseminação do acervo da Casa de Oswaldo Cruz.

O presente resumo expandido apresenta atividades relacionadas à uma das manifestações artísticas que estão sendo estudadas no âmbito desta parceria, a literatura de cordel. Além de promover informação e arte, o cordel pode incorporar e ser incorporado por outras vertentes artísticas, tornando-se um valioso coringa para ações artísticas de promoção e memória da saúde.

2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

O viés da promoção da saúde pela informação está bastante presente não apenas no Museu da Vida, mas também em outras instâncias e unidades da Fundação Oswaldo Cruz, entendendo que boa parte das doenças que afligem uma grande quantidade de pessoas seria perfeitamente evitável através da adoção de conhecimentos e ferramentas que já existem (BRASIL, 2007).

Com relação ao uso do cordel como ferramenta de promoção da saúde no âmbito das atividades do Museu da Vida, destaca-se uma apresentação teatral. “O rapaz da rabeça e a moça Rebeca” traz questões sobre a AIDS, o vírus HIV e a importância do uso do preservativo. O espetáculo é baseado em um folheto publicado no Estado do Ceará, pelo poeta José Mapurunga.

A peça traz a história de João e Rebeca, dois jovens que acabam se apaixonando. Entretanto, por serem de famílias rivais, acabam tendo que se separar. João viajou o mundo e tornou-se um

grande instrumentista. Famoso, decide voltar para reencontrar seu grande amor, quando recebe uma informação que mudaria completamente os rumos deste romance.

A peça foi planejada em parceria com o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) e tem como objetivo dialogar com o público jovem sobre a importância da prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis e o hábito de fazer o teste do vírus da AIDS. Segundo pesquisa divulgada em 2014 do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, os casos de transmissão do vírus e o número de casos da doença continuam aumentando no Brasil. Apesar de toda informação disponível, a AIDS é, muitas vezes, um tabu nas escolas e nas famílias. Além de uma equipe artística profissional, o espetáculo conta com a consultoria técnica de Nilo Martinez Fernandes, pesquisador e coordenador da Área de Aconselhamento e Educação Comunitária do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS da Fiocruz. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, s.d).

Em cartaz no próprio Museu da Vida e por vezes, itinerando por escolas, praças e outros espaços, o espetáculo atrai bastante a atenção dos jovens. Após a apresentação, sempre que possível, acontece uma roda de conversa com o público, constituindo-se assim uma interessante plataforma de provocação, um espaço de reflexão e troca de informação sobre temas ligados à sexualidade.



Apresentação na Biblioteca Parque de Manguinhos

3 MEMÓRIA

O Museu da Vida publicou em 2005, a coletânea Cordel e ciência – a ciência em versos populares. A obra foi organizada por Ildeu de Castro Moreira, Luisa Massarani e Carla Almeida. As duas últimas, pesquisadoras do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida; já Ildeu, é vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coletânea traz 22 folhetos escritos por cinco poetas, discutindo descobertas importantes no meio científico, questões sobre saúde e meio ambiente, astronomia e história de vida de cientistas reconhecidos mundialmente.

No início de 2017 um folheto de corde contando a história do Castelo Mourisco, importante obra arquitetônica que é a sede da Fundação Oswaldo Cruz. O folheto foi utilizado em leituras dramatizadas, onde se verificou um grande aceitação e interesse por parte do público, o que vem encorajando a criação de novos cordeis “históricos” para a Fundação Oswaldo Cruz, como alternativa para a divulgação sobre a história e o patrimônio cultural da saúde.



Leitura Dramatizada do cordel Castelo Fiocruz

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arrola-se aqui duas perspectivas de utilização do folheto de corde no âmbito da saúde, respeitando os objetivos institucionais da unidade, e seu compromisso com a divulgação científica e com a memória da saúde. O cordel tem se mostrado uma excelente alternativa neste sentido.

Os próximos passos destas ações incluem um detalhamento diário de como o cordel está facilitando o diálogo com o público. O uso deve ser intensificado na questão da memória, com o lançamento de novos títulos e leituras dramatizadas para o público interno da Fundação Oswaldo Cruz. Enquanto isso, a peça “O rapaz da rabeça e a moça Rebeca” fará uma temporada em escolas localizadas em territórios favelizados na cidade do Rio de Janeiro.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf>. Acesso em 03 mar. 2017.>

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. **Fundação Oswaldo Cruz:** uma instituição a serviço da vida. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br>>. Acesso em 11 mar. 2017. >

CASA de Oswaldo Cruz. **Casa de Oswaldo Cruz.** Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br>>. Acesso em 11 mar. 2017. >